

EXALTANDO NOSSAS GENTES

TRIMESTRAL · N° 178 · ANO XXXI · JULHO DE 2011 · PREÇO: 1.5 € · TIRAGEM: 250 Ex.

FUNDADOR: António Francisco Caseiro Marques · DIRECTOR: Álvaro José Caseiro de Almeida · TIPOGRAFIA: CopiDouro, Aveiro

CHUVA VEIO ESTRAGAR FESTA DE S. PEDRO DE VERONA



Não foi com certeza como os mordomos tinham planeado, mas ainda assim, o espírito de festa manteve-se.

Páginas Centrais

Carlos Paixão apresenta mais um livro, desta vez a propósito dos 900 anos da vila de Sátão.

"SÁTÃO, RETRATOS **DA NOSSA** HISTÓRIA" Página 5



CENSOS 2011

Desde 2001, altura dos últimos censos, Carapito, perdeu quase 20% da população. Estes são sem dúvida dados preocupantes, que merecem uma reflexão por parte das autoridades políticas.

FESTA DO CCRC 2011

30 e 31 de Julha

CARAPITO

Sábado (Dia 30): 15h00 - Torneio de Malhas 18h00 - Futebol Infantil

Domingo (Dia 31): 08h30 – Arruada pelo Grupo de Bombos de Carapito

09h30 - Início das Provas Desport 16h00 - Futebol de 11: CARAPITO-QUEIRIZ

19h00 – Entrega dos prêmios das Provas 21h00 - Baile com o conjunto KUPERES

00h00 - Grande Sorteio do C.C.R.G O C.C.R.C. CONTA COM A PARTICIPAÇÃO DE TODOS!













FESTA DO SAGRADO CORAÇÃO

DE JESUS

Pelo segundo ano consecutivo, a JMV

presenteou a freguesia e todos os que

quiseram participar na festa, com

mais um tapete de flores.

CASA DO CONCELHO DE AGUI-AR DA BEIRA APRESENTA AS SUAS ÚLTIMAS ACTIVIDADES

Destaque para:

-27º Aniversário

- Pic-Nic Anual



http://terreirodesantacruz.weebly.com Telef₁/Fax: 232 577 036 Telemóvel: 963 913 645 | 968 114 474 Email: turural@gmail.com



Casa de Turismo Rural Café e Restaurante

3570-100 Carapito – Aguiar da Beira



José Francisco Caseiro

Servico de Máquinas - Granitos

3570-100 Carapito - Aguiar da Beira

Tel. 232 577 181 - Tlm. 963 785 951 - 963 785 952



EDITORIAL:

Caros leitores.

Aqui está mais uma edição do Jornal Caruspinus. Como sempre, tentamos transmitir o que de mais importante se passa na nossa terra, mas também com os carapitenses, onde quer que estes se encontrem. É certo que umas notícias estão mais desenvolvidas, outras menos, outras pudemos até nem ter tido conhecimento. No entanto, para complementar o que é publicado na edição em papel do jornal, estão sempre versões completas e fotografias das principais actividades sobre as quais temos conhecimento.

Ainda assim, como sempre disse, o jornal está aberto a todos, e receberá sempre as notícias ou textos de todos quantos queiram colaborar com ele. Hoje em dia temos a facilidade das comunicações via internet, e por isso é muito fácil enviar textos, fotos ou simplesmente notícias. Apesar de tudo, por algum motivo, este ainda não é dos meios mais usados pelos carapitenses, para comunicar com o jornal.

De Lisboa, e por parte da Casa do Concelho de Aguiar da Beira, temos tido o relato de várias actividades, naquela que é a principal dinamizadora dos aguiarenses, e em grande parte, carapitenses, na capital.

Muitos temas, assuntos ou pessoas há ainda por falar, e espero que o jornal continue no bom caminho, para que dentro dos prazos normais, possa levar as notícias de Carapito e dos carapitenses a todos.

Espero que vão seguindo as actualizações de ambos os sites, Carapito e Caruspinus, que foram já indicados em edições anteriores, e que acima de tudo, os assuntos relatados continuem a merecer o interesse de todos, pois se assim não for, faremos por melhorar.

Até à próxima edição.

O Director

Colaboraram nesta edição:

Alfredo Fernandes, Álvaro Almeida, António do Nascimento Almeida, A. F. Caseiro Marques, Cidália Batista, José Gabriel Pires e Tó-Zé Paixão.

Os colaboradores deverão enviar os seus artigos para: caruspinus@gmail.com

MÃE QUERIDA

Mãe querida, mãe querida, o melhor que a gente tem. Não há amor na vida, igual ao amor de mãe.

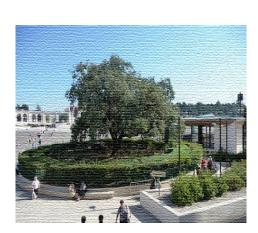
Toda a gente tem uma mãe, que é uma mãe verdadeira, que apareceu em Fátima, em cima de uma azinheira.

Em cima de uma azinheira, fez a vez dos passarinhos. Veio do céu à terra, p'ra falar aos Pastorinhos.



P'ra falar aos Pastorinhos, é a senhora que a gente ama. É filha de dois santos, São Joaquim e Santa Ana.

Filha de São Joaquim e Santa Ana, Senhora com muito brilho. Foi quem Deus escolheu, para dar à luz o seu filho.



Sr. Alfredo Fernandes

FICHA TÉCNICA:. Proprietário e Editor: Clube Cultural e Recreativo de Carapito · Sede: Rua do Calvário, Nº 10, 3570-100 Carapito - Aguiar da Beira · Depósito Legal nº 156502/00 · Inscrição no I.C.S. nº 107 120 · N.I.F. 500 932 484 · Tiragem: 250 exemplares · Assinatura Anual: Nacional - 7.5 €; Estrangeiro - 15 € · Impressão: Copi-Douro, Rua Mário Sacramento, nº 49, 3810-106 Aveiro, Tel: 234 384 300.

NOTÍCIAS

Nascimentos:

Um menino de nome **Henrique**, filho de Ana Catarina Baltazar e José Manuel Silva, residentes em Aveiro, nasceu no passado dia 12 de Maio.

Uma menina de nome **Cláudia**, filha de Josefina e Jorge Paulo, neta de Lurdes Caseiro e Manuel Gomes, nasceu em França no passado dia 26 de Maio.

Também no dia 26 de Maio, nasceu em Lisboa um menino de nome **Salvador**, filho de Susana Pereira Costa e Nuno.

Felicidades para os recém-nascidos, e parabéns aos seus pais.

Doentes/Acidentados:

A menina **Andreira Caetano** teve que se deslocar ao centro de saúde de Aguiar da Beira, onde foi assistida na área da ortopedia.

O sr. **José Sobral** teve que ser internado no hospital de Viseu devido a problemas de coração. Já se encontra em recuperação.

O jovem **Ricardo Pinheiro** magoou-se num pé enquanto jogava futebol, tendo que ser socorrido em Aguiar da Beira.

O jovem **Ricardo da Fonseca Santos** sofreu uma queda de mota, tendo que se deslocar ao hospital de Viseu para tratamento.

A sr^a. **Amélia Andrade Marques**, que há tempos tinha procedido à remoção de um quisto sebáceo, teve agora que ser internada no hospital de Coimbra para novos exames. Neste momento já se encontra em casa em recuperação.

O sr. **Fernando Gonçalves** teve que ser internado numa clínica em Lisboa, devido a problemas intestinais. Já se encontra em sua casa em recuperação

O sr. **Fernando Nascimento Caseiro**, esteve também doente.

A sr^a. **Lucinda Andrade** partiu um braço.

O **Mário Caseiro**, que já há algum tempo se encontra limitado de movimentos devido a um problema numa anca, que se veio juntar aos já antigos problemas de costas, foi operado no passado dia 21 de Junho. Já se encontra em casa em recuperação.

O **Paulo Tenreiro** foi operado à barriga.

O sr. Carlos Pires ficou ferido com alguma gravidade após um despiste com o tractor, enquanto trabalhava em Sobral Pichorro. Após ter sido transportado para o hospital da Guarda pelos bombeiros, teve alta pouco tempo depois. No entanto, devido a outras complicações teve que ser posteriormente intervencionado num maxilar, e anda também em tratamentos a um ombro, ao qual terá que ser operado.

O sr. Carlos Barreiros Alves, marido da sr^a. Célia Marques, residentes em Viseu, foi recentemente operado à vesícula, no hospital de S. Teotónio, em Viseu.

A enfermeira **Ana Maria Caseiro**, sofreu uma rutura de ligamentos, enquanto prestava serviço a um doente, no hospital de Viseu, tendo que ser sujeita a uma intervenção cirúrgica. De momento já se encontra em casa em recuperação, que a deverá deixar afastada do trabalho cerca de 6 meses.

A sr^a. **Pureza de Andrade** partiu um pé, encontrando-se no entanto, já em recuperação.

A sr^a. **Elisa Pereira Gil** encontra-se hospitalizada em Viseu, devido a problemas de coração.

A sr^a. **Carma Gomes** esteve hospitalizada em Viseu.

O sr. **Vitor Manuel Batista** cortou-se numa mão, tendo que se deslocar ao centro de saúde, em Aguiar da Beira, onde levou 4 pontos.

O sr. **João Casanova** cortou-se também numa mão, tendo que se deslocar a Aguiar da Beira, onde foi suturado com alguns pontos.

O sr. **Afonso Figueiredo Tenreiro** teve que se deslocar ao hospital de Viseu para receber tratamentos no nariz, que partiu em vários sítios, após um violento coice de uma das suas vacas.

O Caruspinus faz votos de rápidas melhoras a todos os doentes/acidentados.

Falecimentos:

No passado dia 13 de Abril, faleceu em Carapito o sr. **Jacinto Caseiro**.

Faleceu na Guarda a sra. Guilhermina Gomes dos Santos, no passado dia 24 de Abril. Filha, netos e restante família, agradecem às pessoas que de qualquer maneira prestaram a última homenagem à sua ente querida. Com um grande reconhecimento, obrigado.

Às famílias enlutadas o Caruspinus endereça sentidas condolências.

Aniversários:

Celebraram as bodas de prata na igreja paroquial de Carapito, no passado dia 17 de Maio, o sr. **Luís da Fonseca Santos**, e a sr^a. **Maria Isabel dos Santos**, tendo também sido servido posteriormente um banquete comemorativo do marcante acontecimento.

No passado dia 25 de Maio, comemoraram as bodas de Platina (65 anos), o sr. José da Cruz Vaz, e a sr^a. Maria de Lurdes Paixão Tenreiro.

Parabéns a ambos os casais pelas felizes comemorações.

Casamentos:

Celebraram no passado dia 28 de Maio, em Coruche, o seu matrimónio, **Carina Gonçalves e Hélder da Silva**, tendo também sido baptizada a sua filha, Francisca.

Em Lisboa, contrairam matrimónio, Fernando Ricardo Gonçalves e Fátima, no passado dia 25 de Junho.

Felicidades para ambos os novos casais. **Outras Notícias:**

Realizou-se no passado dia 3 de Julho mais uma caminhada pedestre organizada pela CM de Aguiar da Beira, desta vez em Carapito. A denominada 'Caminhada da Fraga' teve uma percurso de aproximadamente 14 km, e foi cotada como a de maior grau de dificuldade. *Álvaro Almeida*

Pagaram Assinatura: Virgílio Augusto Caseiro (7.5€ + 2.5€ oferta); António de Jesus Almeida (7.5€ + 2.5€ oferta); Mercês da Cruz Caseiro (7.5€ + 2.5€ oferta); Fernando Almeida Nunes (30€ - 2 anos + 8€ oferta); João Paulo da Cruz Lopes (30€ - 2 anos + 16€ oferta); Aníbal Cardoso (15€ + 5€ oferta); António Diogo Tenreiro (15€ - 2 anos); António José Gomes (7.5€); Betina Tenreiro (7.5€); José Carlos Tenreiro (15€ - 2 anos); José Manuel Figueiredo Tenreiro (7.5€); Laura Caetano (7.5€); Virgílio Ferreira Caseiro (7.5€); Jorge António Araújo Faustino (7.5€ + 2.5€ oferta); Luís Ferreira Caseiro (7.5€ + 2.5€ oferta); Margarida Pires (15€); Fernando Sousa Martinho (15€ + 5€ oferta); António José Pires Sobral (15€ + 5€ oferta); Maria Silvina Narciso Cruz Lima (7.5€ + 2.5€ oferta); António do Nascimento Almeida (7.5€ + 2.5€ oferta); Joaquim Matos Andrade (7.5€ + 2.5€ oferta); António Lopes Baltazar (7.5€ + 7.5€ oferta); Francisco Paixão da Cruz (7.5€ + 250€ oferta).

O Caruspinus quer deixar um agradecimento especial ao Dr. Francisco Paixão da Cruz, primeiro director do Caruspinus, pelos donativos que o tem contemplado. Muito obrigado.

(Caso alguém tenha pago a assinatura ultimamente e não conste desta lista, é favor avisar, pois foi apenas um lapso.)

SER DE CARAPITO

Afinal, o que é ser carapitense?

É ter nascido aqui, viver na terra mais linda do mundo. Ficar de tal maneira agarrado ao torrão que dela tenha saudades contínuas.

Ser de Carapito é não haver um único dia que não pense nela.

É ir em socorro dos nossos familiares e amigos. Ir ao encontro dos seus problemas, sejam eles quais forem, e contribuir para a sua solução.

É, quando se nos pede alguma coisa, mover céus e terra enquanto não se consegue obter o necessário.

É passar até por humilhações, desde que não ponham em causa a nossa dignidade pessoal e de carapitense.

No fundo, é levantar a voz sempre que tal for necessário.

É rir com os que riem e chorar com os que choram.

Divertir-se nas festas e chorar nos funerais.

Acudir a quem precisa.

Sentir como os que ali vivem, mesmo estando fora.

É criar união.

É lutar contra tudo o que crie desunião.

Agir desinteressadamente.

Pôr os interesses de Carapito e das suas gentes acima dos próprios interesses.

É pôr Carapito sempre à frente.

É defender sempre a sua alma e tudo quanto ela representa.

Conhecer as pessoas.

Tratá-las pelos seus nomes.

Beber um copo de vinho com o seu mais velho habitante, no final da Missa de domingo.

É conhecer os caminhos velhos.

Ter saudades desses caminhos.

Conhecer as suas fontes de água cristalina.

Beber nessas fontes.

Ser de Carapito é beber o seu leite materno.

É dar os nomes próprios a cada lugar, a cada recanto.

É dizer, continuamente: ESTOU

PRESENTE!

Este é para mim, o retrato do verdadeiro carapitense, tenha ou não nascido aqui.

Quem não nasceu em Carapito é carapitense, desde que viva como os de cá e, principalmente, sinta como carapitense.





LIVRO «SÁTÃO, RETRATOS DA NOSSA HISTÓRIA» FOI APRESENTADO

O Município de Sátão, no âmbito das comemorações dos 900 anos de atribuição do Foral ao Concelho de Sátão, apresentou o livro infanto-juvenil "Sátão, Retratos da Nossa História", de Carlos Paixão e Carlos Pais, no dia 7 de Maio no Cine-Teatro Municipal de Sátão. No evento estiveram presentes cerca de 250 pessoas, entre os quais autarcas do Concelho, professores, estudantes, público em geral e a comunicação social.

A apresentação do livro "Sátão, Retratos da Nossa História", contou com a participação do grupo Zaatam que cantou o Hino de Sátão com o acompanhamento do público que, bastante animado, também cantou o Hino. Seguiu-se uma apresentação teatral dos alunos de Carlos Paixão, cujas interpretações deliciaram os presentes. Carlos Pais e Carlos Paixão explicaram todo o processo de desenvolvimento do livro.

O evento foi encerrado com o discurso do edil do Município, Alexandre Vaz, que agradeceu a colaboração do autor e do ilustrador, bem com a presença de todo o público em geral e anunciou que vai oferecer, este ano lectivo, a todos os alunos do 3.º, 4.º, 5.º e 6.º anos, o livro "Sátão, Retratos da Nossa História". Seguiu-se uma surpresa dos encarregados de educação dos alunos de Carlos Paixão com uma oferta simbólica, bem como da parte do Município de Sátão. O evento finalizou com uma sessão de autógrafos.





ViseuMais

O Dia de Páscoa

Passados os 40 dias (quaresma) de sacrifico e santidade, o dia de Páscoa chegou. Num impulso de cumplicidade e convívio, e num todo harmonioso, a devoção fez a diferença.

O dia nasceu com rasgos de sol quentes e brilhantes, e logo cedo pelas 8 horas o Sr. Padre Silvério celebrou a missa de Páscoa, uma celebração da ressurreição de Jesus Cristo.

Os sinos indiciavam o início da visita pascal que começara logo após a celebração, e, ao som das campainhas que os mais pequenos tocavam, assinalavam o início de mais um dia festivo, de reunião e familiaridade pelas casas da aldeia.

As casas, cuidadosamente preparadas, abriam portas e em cada uma se esperava pela cruz, apresentando-se com a saudação, "Boas festas corporais, espirituais, aleluia, aleluia!",

para logo de seguida outro dizer, "A paz de Cristo ressuscitado entre nesta casa, permaneça nela, e em todos os que nela habitam". E enquanto isso, a cruz era levada a todos os que estavam dispostos em volta das mesas, num ritual cheio de tradição e significado.

As casas encheram-se, as ruas estavam ocupadas, e as saudações eram muitas. A passagem pelas casas era curta, pois o tempo fazia-se apertar pelo grande número de casas que ainda existem na nossa aldeia.

E assim mais um dia se passou, repleto de folares e amêndoas, de festividade e alegria pela nossa aldeia, onde ainda se honra em continuar com a tradição que os nossos antigos começaram. *Cidália Batista*

Ginásio Figueirense Estagia em Carapito

Tendo em vista a Final Nacional do Torneio de Basquetebol de Cadetes a realizar a 10, 11 e 12 Junho no Seixal, a equipa do Ginásio Figueirense estagiou durante o fim-desemana, de 3 a 5 de Junho em Carapito, na Casa Sá e Melo. Este antigo solar pertença da célebre família dos Beltrões e mais tarde adquirida pelo Abade António de Melo e Sá é agora pertença de José Cardoso e Alexandra Sá e Melo, que restauraram esta grande casa e dotaram o quintal de infraestruturas modernas.

Aqui, os doze atletas, treinador e alguns familiares, puderam usufruir das condições necessárias, como polivalente com cestos de basquete e piscina, para o treino e repouso no sossego da aldeia. A equipa também se deslocou a Aguiar da Beira para a realização de um Treino no Pavilhão Municipal. As refeições foram servidas no Restaurante Terreiro de Santa Cruz, que já granjeou fama em toda a região, pela excelente qualidade de serviço.



Tó-Zé Paixão

São Pedro de Verona - Ano Não

Por muito que as circunstâncias atenuem ou reduzam o entusiasmo, o último fim-de-semana de Abril é, em cada ano, o ponto de encontro mais importante para os carapitenses de dentro do país e, felizmente cada vez mais, para alguns que estão espalhados por esses países fora.

Da minha parte, pela segunda vez no interior da festa, a perspectiva é sempre diferente e vivem-se todos os momentos de forma mais intensa, sempre na preocupação de que tudo corra bem e que não hajam problemas. A chuva, o frio, as pessoas não aparecerem, as máquinas avariarem, a música não corresponder...há uma série enorme de factores que nos apertam o coração enquanto tudo decorre.

Este ano, como de vez em quando acontece, foi um anonão. Um ano-não (se não há definição em dicionário nenhum de português, passa a seguinte a ser a vigente, até nova revisão) é um ano em que as coisas não correm bem. Não houve calor nem tempo enxuto, não houve gente suficiente

por medo da chuva...este ano não foi a festa que queríamos, o que defrauda as ambições de quem organiza, as expectativas de quem está cá. Em concreto, de toda a gente.

O cartaz não diferiu em nada do de anos anteriores e trouxe exactamente os mesmos momentos ao fim de semana de 29 e 30 de Abril e 1 de Maio.

Embora nos dias anteriores, a sedenta vontade de festa prometesse, através das sondagens obtidas à boca da barraca, as previsões meteorológicas, exclusivamente para o fim-de-semana, não auguravam nada de favorável. Prometida estava a chuva e, para ajudar mais ainda, descida considerável da temperatura. Só para sábado e domingo!

Na sexta-feira, o organista não conseguiu aquecer o ambiente nem animar os pouco pares de resistentes que desa-fiaram a descida de temperatura e a festa iniciou-se mornamente. O bar, teve alguma afluência e os cordões de lâmpadas pendurados sobre a Praça iluminaram durante algumas horas quem optou por passá-las ali. Esperava-se um pouco mais de clemência dos céus e que a meteorologia se equivocasse no perímetro da freguesia de Carapito poupando-a ao que, afinal, acabou por vir.

No sábado cedo, os feirantes já tinham a rua do Calvário pejada de tendas e artigos para venda, enfeitando o lugar como em nenhuma outra altura do ano. O frio não era mui-

to, mas o céu estava carregado. O lume foi aceso e o carvão ateado, esperando pelas carnes diversas que haveriam de aconchegar os famintos estômagos dos convivas. O talho ambulante chegado, logo o negócio dele se iniciou, tão numerosos eram os clientes ávidos de pôr os seus nacos de chicha na grelha, e, no instante subsequente, o cheiro a assado começou a espalhar-se pelo ar. Enquanto isso, vacas, vitelas, um cavalo e um potro, ovelhas e cães, juntavam-se em volta do gradeamento montado para o efeito, no centro do palco de bailes de outras alturas do ano. As pessoas foram conversando, foram vendo a feira, foram comprando artigos necessários e desnecessários, umas tiras de porco para assar, um copo bebido na barraca e o tempo foi passando, espaçado com borrifos de água caídos do céu. Até que, toda a gente teve mesmo de se acoitar, tamanha carga de água caiu. Os assadores foram colocados sob a tenda da comissão, os animais aguentaram a pancada e quem andava a deambular de um

lado para o outro desapareceu sob as tendas. Descarregada a maior parte da água, o espaço parecia ter-se esvaziado. Já não se sentiu o mesmo burburinho andante, a mesma confusão que havia anteriormente. Cada participante no concurso de gado, se chegou junto às suas reses, para iniciar o regresso a casa e a feira rapidamente chegou ao fim, sobrando apenas a tenda da

comissão com os seus assadores e os seus clientes até que o repasto terminasse. Nessa altura, o céu mudara substancialmente e já uns rasgos de azul apareciam, embelezando o incrível quadro que o alto do Calvário proporciona sobre a Serra da Estrela.

Era tempo de mudança radical de espaço e de ambiente, para um dos momentos mais interessantes da festa: a perícia automóvel. Aparte outras questões, denota-se todos os anos um afinco dos participantes de Carapito e arredores, para quem este momento é importante e ao qual dedicam tempo e dinheiro durante o ano para que, chegado o momento, as máquinas e os pilotos estejam em plena sintonia para um resultado competitivo adequado à situação. Ligada a extensão à quinta do Ti' Coelho e em abrindo as portinholas da barraca, o ruído das máquinas desta anunciam o início do bulício desta especial altura do programa. Alinhadas na encosta, as máquinas foram uma após outra sulcando a pista, perdendo parafusos e rodas, paciência e bom senso, à medida que



a plateia bem composta ia aplaudindo as peripécias, rindo com as avarias e vibrando com o ruído dos motores. Confesso que, pelo interior do carro (fui tentado a experimentar), quem não gosta de velocidades e curvas apertadas, não deve nunca tentar a experiência. Pode parecer fácil pelo facto das velocidades atingidas serem pequenas. Mas é necessária coragem e determinação para arrancar para as piascas consecutivas e os saltos martirizantes para as costas a que a pista obriga. Três rondas decidiram o vencedor, da casa, que com muita mestria, ao volante de um Corsa aproveitado, pintado a rigor com as cores nacionais, desbravou a pista em tempo recorde: menos de um minuto! As três rondas foram para fazer render o peixe pois o céu aparecera finalmente desimpedido da grande maioria das nuvens e havia tanta gente interessada em fazer pó e acentuar mais um bocado os enormes sulcos marcados nas zonas de espectáculo!

O céu, tão promissor durante grande parte da tarde, em que alguns raios mais quentes tinham aquecido os es-

pectadores da perícia, enquanto o conjunto montara tudo na Praça, aparecia agora cinzento e ameaçador. O baile seria apenas às 21h. Mas, até às 21h30, choveu a potes! Ininterruptamente, deixando no ar um receio enorme de que o baile não seria o esperado.

Chegada a hora marcada, apesar do ambiente fresquinho gerado pela humidade generalizada, foram chegando pessoas, resistentes, que não se intimidaram

com o tempo. A Praça não encheu, longe disso. O recinto ficou bem composto, mas não a abarrotar como é hábito. O bar funcionou, a espaços, fazendo crer que o esforço não fora em vão.

Acabou muito mais cedo do que o costume. Nem o caldo verde e as saborosas bifanas foram suficientes para aguentar gente para lá das três da manhã. Noutros anos, o sol começa a despontar quando se apagam as luzes. Só nisto se nota a diferença.

Portanto, nem foi difícil, julgo eu, para ninguém, acordar ao som da descarga de fogo, no domingo, a meio da manhã. Nem o toque dos Bombos foi demasiado pesado para as cabeças dos festivaleiros. O auge da sua actuação foi no palco estreado este ano, adquirido há uns anos, por outra comissão, sem nunca ter sido utilizado - tão útil se tornou desta vez - em que o despique dos tocadores tornou a prestação deles, mais viva e sentida.

Ora, era hora de cada qual regressar ao seu lar, aguardando pelo almoço deste dia tão especial, para depois vir à Igreja Paroquial, louvar São Pedro de Verona, num peculiar e fervoroso momento religioso.

Com alguma preparação prévia e ensaios de afinação, a eucaristia dominical foi por certo o melhor e mais bonito ponto do cartaz da festa. No fim, até mereceu um elogio do sr. Padre Silvério, classificando esta, de "melhor eucaristia que alguma vez presidira!". Para além do coro jovem, há que dizer que, em Carapito, há inúmeras vozes afinadas pela assembleia, dos mais jovens aos mais idosos, que num louvor conjunto, embelezam as eucaristias, mesmo as correntes ao longo do ano. Presto-vos aqui a minha homenagem.

O rancho infanto-juvenil prestou-se à sua já habitual representação, inovando com um cântico ao São Pedro (ou então, costumo não estar atento...).

Tentando recriar o ambiente de outras festas passadas e tentando aproveitar os momentos de sol da tarde, ouviram-se ainda algumas canções tocadas pelo conjunto musical. Quem esteve presente, pôde disfrutar de um pezinho de dança ves-

pertino. Mas, porque as coisas estavam a correr bem demais, lá teve de pegar mais uma chuvinha. Começou devagarinho, enquanto os pares continuavam a aproveitar os últimos acordes da tarde. Até que descarregou fortemente, novamente, até à hora marcada para a continuação nocturna do baile. Mas o mal já estava feito e pouco antes da uma da manhã, as luzes apagaram-se fechando os festejos do São Pedro de Verona



2011, um ano-não.

No dia seguinte, foram uns a arrumar e outros a fazer contas. Com estas feitas, apesar do mau tempo, não houve necessidade de recorrer a peditório extra! Valha-nos isso. Para o ano será melhor, num ano-SIM!

Os mordomos nomeados para o ano de 2012 são os seguintes:

Casados:

Alfredo Lopes Dias; José Joaquim Gomes de Almeida; Luís Manuel Morgado Santos; Rui Miguel Rodrigues Gomes

Solteiros:

Pedro Miguel Tenreiro Caseiro; Pedro Miguel Caseiro de Almeida; João Manuel Vaz Almeida; Gabriel Fonseca Tenreiro

Raparigas:

Daniela Pires e Sofia Pereira Domingos

CASA DO CONCELHO DE AGUIAR DA BEIRA, ASSEMBLEIA GERAL

No dia 27 de Março de 2011, reuniram-se em Lisboa os associados da CCAB em Assembleia Geral, para debater, analisar e votar o relatório e contas do ano de 2010 e o programa de actividades para 2011.

Contudo e antes do início da ordem de trabalhos, foi guardado um minuto de silêncio, em memória do sócio fundador Engo. António Augusto Seara Paixão, falecido em 04 de Fevereiro passado. De seguida foi lida uma cópia da carta de pêsames envida à família enlutada, pela direcção da CCAB, donde se ressalvam os seguintes parágrafos:

"Nós, unindo-nos à restante massa associativa, reconhecemos a importância da perda deste nosso sócio, Toninho Paixão, como era carinhosamente tratado entre os associados, ex-representante directivo que actuou como presidente da Assembleia Geral, entre 2003 e 2006 com talento e devoção ao trabalho.

O súbito desaparecimento do Eng^o. António Paixão, deve fazer-nos lembrar do quanto somos frágeis, do quão efémera é a existência humana e que tudo devemos fazer para que a nossa passagem sobre a terra, seja marcada por actos nobres, belos e generosos."

No ponto um, as contas referentes ao ano de 2010 foram aprovadas, depois de algum debate e verificação de que apesar de não se ter realizado o pic-nic habitual, o ano de 2010 fechou com saldo positivo e a CCAB mantém uma boa situação financeira, apesar da crise geral.

No ponto dois foi apresentado o programa para o ano de 2011, onde se destacam as seguintes iniciativas, para as

quais gostaríamos de deixar desde já o apelo à participação de todos.

Comemoração do 27º aniversário da Casa do Concelho de Aguiar da Beira, com a realização de uma excursão no dia 08 de Maio à Quinta do Cadaval.

No dia 12 de Junho, levaremos a efeito o Pic-Nic na mata do Monsanto, com muita animação e vários produtos da nossa região, para além da sardinha assada, febras e o salutar convívio entre associados e amigos.

O último domingo de Novembro foi a data escolhida para o Magusto, que faremos como habitual, na Casa de Tomar.



Para além de outros assuntos debatidos, esta Assembleia aprovou ainda e por unanimidade a atribuição do grau de Sócio de Mérito, a título póstumo ao sócio, António Augusto Seara Paixão.

Lisboa, 28 de Março de 2011 O vice-presidente da CCAB António Almeida

ACRL - Associação das Casas Regionais em Lisboa

A ACRL é a associação das Casas Regionais mais dinâmicas em Lisboa, composta pelas seguintes casas concelhias: Aguiar da Beira, Alvaiázere, Arcos de Valdevez, Arganil, Castanheira de Pêra, Castro Daire, Cinfães, Ferreira do Zêzere, Figueiró dos Vinhos, Pampilhosa da Serra, Paredes de Coura, Penacova, Ponte de Lima, Sardoal, Tábua, Tomar, Tondela, Valença e Vila Nova de Cerveira.

No passado sábado dia 02 de Abril, realizou-se em Lisboa, um Colóquio subordinado ao tema "AUTARQUIAS E CASAS REGIONAIS uma parceria a desenvolver", com o apoio da Câmara Municipal de Lisboa.

Estiveram representadas a maioria das Casas Regionais, acompanhadas de representantes da sua respectiva autar-

quia. A casa do Concelho de Aguiar da Beira, esteve presente com uma delegação de 5 pessoas, sendo o sr. Vereador Dr. Fernando Pires, o autarca em representação do concelho.

A foto ao lado documenta o momento em que o Dr. Fernando Pires, recebia das mãos do presidente da ACRL, o diploma respeitante à participação do nosso Concelho no colóquio.

O debate foi muito esclarecedor sobre a necessidade da continuação da existência das Casas Regionais e a sua dinamização no sentido de serem um pólo de divulgação das suas respectivas regiões. Divulgação das muitas e boas condições turísticas, produtos tradicionais e até condições para investimentos em várias áreas e sectores, foram as teclas mais batidas pelos representantes autarcas, do trabalho que as Casas Regionais sediadas na capital e até outras no estrangeiro, podem fazer pelas suas terras. Os vários ora-



dores autarcas, mostraram-se disponíveis para a realização de parcerias nessas áreas, com o objectivo da dinamização das respectivas regiões e uma maior interligação entre as Autarquias e as Casas Regionais.

"As casas regionais devem dinamizar os produtos das suas regiões, aqui na Capital. Aqui há mercado! Estive em

Paris há pouco tempo a fazer o lançamento de um produto da nossa região. É preciso que as casas regionais criem um Loobie, que pode fazer muito pelas suas terras. Devem também as casas regionais dar atenção às questões Sociais e uma atenção especial à juventude." Estas, são algumas frases que ressalvo da intervenção do sr. Vereador Fernando Pires.

A Câmara Municipal de Lisboa, através da sua representante, também mostrou abertura para uma maior colaboração com as casas regionais aqui sediadas. Sendo variadas as áreas onde pode haver essa colaboração; festas, turismo, gastronomia, etc.

Houve ainda um espaço para perguntas e esclarecimentos, que tirou várias dúvidas sobre algumas intervenções.

Terminado o colóquio, os participantes dirigiram-se a um restaurante próximo, onde almoçaram em grande confraternização regionalista.

> Sacavém, 04 de Abril de 2011 O vice-presidente da CCAB, **António Almeida**

27º ANIVERSÁRIO da CASA do CONCELHO de AGUIAR da BEIRA

No dia 8 de Maio, muitos associados e amigos da CCAB, passaram o dia em confraternização, assinalando a passagem do 27º aniversário da nossa Casa Concelhia em Lisboa.

Às oito horas, com o autocarro cheio e depois de passarmos pela pastelaria Balalaika, donde levámos o bolo de anos, deixámos Lisboa a caminho do Oeste. A primeira paragem deu-se pelas nove horas, para o pequeno-almoço já em terras de Rio Maior. Já estavam muitos autocarros parados nos parques, do café/restaurante, sinal de que apesar da "crise", muitas pessoas continuam a viajar e a gozar a vida.

Ó Menina do Rosário, Aguiar da Beira é um jardim, Carapito à frente...

Foi com estas e outras cantigas nostálgicas, cantadas pel@s Aguiarenses e muit@s Carapitenses que a viajem prosseguiu até à quinta dos Lóridos, no concelho do Bombarral, onde fizemos a segunda paragem para uma visita a um ambiente semi-oriental, que eu visitei pela primeira vez.

A quinta dos Lóridos remonta já aos anos de 1500, tendo sido doada por D. Manuel I a uma família italiana, nessa época. Depois passou de mão em mão, como as pombas da 'Catrina', ao longo dos séculos até que no ano de 1990 foi adquirida por uma empresa de vinhos, que a renovou completamente. Foram plantados mais de 4000 pés de videiras de muitas castas, num espaço de 45 hectares, dos mais de 90 da quinta. Foi também construído um grande jardim e um grande lago onde há muitos peixes. No espaço de vários hectares e ao longo dos caminhos, estão colocadas muitas

estátuas em granito e mármore de Budas e outras divindades Orientais. Há ainda duas filas de estátuas, com mais de cem homens em terracota e vários cavalos em granito, que nos fazem lembrar os "guerreiros de Xian", que "guardam" o túmulo do 1º Imperador da dinastia Qin, na China. A quinta dos Lóridos é também conhecida por Buddha Éden, Jardim Oriental.

A visita é gratuita, mas à saída passa-se obrigatoriamente por uma grande sala onde estão expostos muitos vinhos e champanhes da empresa, na minha opinião, a



preços exorbitantes. No entanto só compra quem quer!

Depois de uma curta viagem chegámos ao restaurante, onde estivemos toda a tarde em animado ambiente. Comeuse, bebeu-se, dançou-se e quem quis esticou as pernas pelos jardins do restaurante. Ao fim da tarde e depois de um lanche ajantarado, cantámos os parabéns pelos 27 anos da CCAB e brindámos, comendo uma fatia de bolo e bebendo uma taça de champanhe.

Foi com tudo isso, que os Aguiarenses e amigos passaram mais um dia de aniversário da CCAB em grande convívio, tendo regressado a Lisboa onde chegámos pelas 21 horas.

O vice-presidente da CCAB, António Almeida

PIC-NIC DA CASA DO CONCELHO DE AGUIAR DA BEIRA, DECORREU MAIS UMA VEZ NA MATA DE MONSANTO

A Casa do Concelho de Aguiar da Beira, inicialmente denominada de Associação dos Amigos de Aguiar da Beira, foi fundada em 8 de Abril de 1984.

O principal responsável pela existência da CCAB é o seu associado nº 1, o sr. Bernardino Cristóvão da Fonseca. Foi ele o grande dinamizador para a fundação da Casa Regional do Concelho na capital, tendo sido o seu presidente durante 22 anos, desde a fundação até 2006. De então para cá o seu presidente é o sr. Manuel Carlos de Almeida.

No passado dia 12 de Junho, fim-de-semana de santos populares em Lisboa, realizou-se mais uma vez na mata de Monsanto o habitual Pic-Nic da CCAB, onde estiveram presentes muitos aguiarenses residentes na zona de Lisboa, entre demais convidados.



Ainda na parte da manhã, já as pessoas iam chegando e ocupando as diversas mesas, cada um com as suas merendas, e pouco tempo depois, a sardinha assada começou a sair.

O Rancho Folclórico de Penaverde, e o seu grupo de concertinas, estavam também convidados para animar a festa, tendo chegado por volta do meio-dia. Em representação do município de Aguiar da Beira, esteve o sr. vereador Fernando Pires. Esteve também o director do jornal '*Mais Aguiar da Beira*', Altino Pinto, e eu próprio, que pela primeira vez me desloquei a Monsanto e participei no Pic-Nic, a convite do sr. António Almeida, vice-presidente da CCAB.

Segundo o que pude apurar pelo seu presidente e vicepresidente, o número de participantes tem vindo a diminuir ao longo dos anos, aparte do fim-de-semana em questão ter sido prolongado, e daí alguns dos aguiarenses poderem ter aproveitado para se deslocar à Beira Alta, ou até mesmo enveredar por outros programas e paragens.

O dia foi com certeza bem passado, permitindo muito convívio entre todos os presentes, num dia que se apresentou

também bastante bom em termos meteorológicos.

Esta foi apenas mais uma das actividades da CCAB, que como podem ver pelos artigos anteriores, se man-



tém bastante activa, e permite que haja estes encontros entre aguiarenses, que há muito deixaram o nosso concelho, tendo procurado vidas melhores na capital.

Esperemos que para o ano novo convívio se proporcione, desta vez ainda com mais aguiarenses, pois os anos passam, mas as tradições mantêm-se.

Até para o ano!

Álvaro Almeida

CENSOS 2011

Apesar de terem sido já divulgados alguns resultados preliminares resultantes dos Censos 2011, estes contemplam ainda apenas os dados relativos aos municípios. Assim, em conversa com o sr. Presidente da Junta, pude ter acesso a alguns dos dados relativos à freguesia de Carapito.

Segundo me informou o sr. Presidente, neste momento existem em Carapito 424 moradores, isto é, menos 87 que 2001, altura em que tinha sido feito o último inquérito. No entanto, de salientar ainda, que ao contrário das 290 casas habitáveis que havia em 2001, existem neste momento 319, número significativamente elevado, se comparado com o número de moradores, o que indica claramente que uma grande parte não é regularmente habitada.

Um dado interessante é o facto de existirem 84 jovens

com menos de 18 anos, ou seja, cerca de 20% da população, o que para uma aldeia do interior, considero muito positivo.

Posto isto, facilmente vemos que, como é comum em todo o interior, a nossa aldeia está a perder população muito rapidamente. Os motivos são mais ou menos evidentes, várias pessoas emigraram e estabeleceram-se noutras paragens, e com certeza a mortalidade tem também estado bastante a par da mortalidade, ou talvez até superior.

Ainda assim, podemos dizer que o termo desertificação não se aplica ainda à nossa terra. No entanto é muito importante que se façam todos os esforços por atrair investimentos para a nossa região, e em especial para o nosso concelho, para que assim os mais jovens tenham a possibilidade de se fixar por cá, e contribuir assim para novo crescimento da população de Carapito e do concelho. Todos os esforços para contrariar esta tendência não serão demais! *Álvaro Almeida*

"OS AMIGOS DE CARAPITO"

No dia 26 de Junho, uma quinzena de carapitenses, juntamente com familiares e amigos, perfazendo perto de setenta pessoas, a grande maioria já tendo visitado a nossa terra por várias vezes, passaram o dia em passeio e confraternização com o pensamento na ideia de voltarem logo que possível, a desfrutar das muitas coisas boas que Carapito tem.

A bela paisagem que se avista do Calvário, junto da carvalha e do cruzeiro. A praça com o seu pelourinho e Igreja ao fundo, o Terreiro de Sta Cruz com o cruzeiro e os "casarões", recuperados em casa de turismo rural, onde pode ser apreciada a muito boa gastronomia local. Mas muito em especial, a afabilidade das pessoas.

No entanto, como Carapito apesar de tudo ainda fica longe, desta vez o passeio foi só até às Caldas da Rainha. Cidade conhecida pelas suas "termas" muito acarinhadas pela Rainha Da. Leonor, que fundou aí um hospital em finais do século XV, para que os pobres pudessem tratar-se. Nos términos do século XIX foi terra adoptiva de Rafael Bordalo Pinheiro, grande caricaturista e ceramista, que com a sua



arte criticava todas as trapaças que oprimiam o "Zé Povinho". Foi ele quem chamou à política, "a porca da política!".

A paragem foi perto do mercado, onde todos pudemos verificar o resultado do trabalho dos produtores locais, que vendiam muitas e variadas frutas, legumes, doces regionais, para além da tradicional "*loiça das caldas*", com o Zé Povinho que continua a fazer o 'manguito', em destaque.

Em seguida os autocarros, levaram-nos a percorrer parte da Lagoa de Óbidos, que se encontrava repleta de banhistas, ou não estivesse estado nesse dia uma temperatura muito alta. Daí fomos para um restaurante, onde passámos toda a tarde em ambiente agradável, embora bastante quente.

Nesse espaço de tempo a "organização" de "os amigos de Carapito", reuniu e decidiu reforçar a mesma com mais

três conterrâneos, para colmatar a falta "dos que já não estão entre nós" e daqueles que foram habitar para longe da capital. Analisaram também as contas tendo verificado



que estão saudáveis, ao contrário de muitas outras. Embora como alguém tenha dito em tom de brincadeira, "a verba não chega para a tão desconhecida remodelação da Praça".

A chegada a Lisboa foi pelas 21 horas, depois de um dia bem passado e mantida a tradição de "os amigos de Carapito" se reunirem anualmente, para conviverem com conterrâneos e amigos de muitos anos. *António Almeida*

Jogos tradicionais do concelho de Aguiar da Beira 2011 em Valverde

Realizaram-se no passado dia 24 do mês de Junho em Valverde os XXVII Jogos tradicionais do concelho de Aguiar da Beira.

Logo cedo pela aldeia de Valverde, o rufar do Grupo de Bombos de Carapito acordou os mais adormecidos e despertou os mais distraídos do domingo de festejos dos jogos. Pelo meio-dia houve o almoço convívio entre a organização e as entidades convidadas.

A abertura oficial dos jogos deu-se com o rufar dos bombos, o desfile das freguesias que já contavam com uma forte afluência de pessoas pelo campo de Valverde e o hastear das bandeiras.

Logo depois foram abertas as inscrições para as mais variadas actividades, desde a malha, ao fito, ao salto aos pés juntos, ou ao panco, etc...

A malha deu o pontapé de saída na abertura dos jogos, onde os mais graúdos tentavam afinar a pontaria e acertar nos pinos vermelhos. Do outro lado estavam os jogadores do fito, que não precisavam de tanta força mas a mesma pre-

cisão para conseguir obter pontos.

A par com estes jogos, já pequenos e graúdos tentavam a sua sorte ao tentar partir a cantarinha no jogo da "cabracega" onde as voltas e as fracas orientações faziam essa sorte diminuir. No salto aos pés juntos a habilidade tinha que ser outra para se poder saltar o mais longe possível e fazer dele o vencedor. Já no panco ou no lançamento da pedra, os músculos é que eram o grande motor do corpo para poder jogar.

A mais hilariante, e por entre quedas, foi a corrida de sacos, onde os jogadores foram divididos por faixas etárias e onde cada um jogava por si para poder chegar em primeiro ao final da corrida.

Já no terminar dos jogos, foi a vez do porco ensebado e do puxar à corda. No porco ensebado os mais espertos e capazes tentavam com a sua habilidade, e no mínimo tempo possível, agarrar o porco. No final e por entre um público apoiante foi a vez de meter a força de equipa em competição.

Após esta jornada desportiva foi a vez de se entregarem os prémios aos grandes vencedores das diferentes modalidades e desejar que para o ano continue assim, com bastante público e desportivismo, mas acima de tudo um espírito de convivência entre as freguesias do concelho. *Cidália Batista*

APRESENTAÇÃO DO MENINO JESUS NO TEMPLO

Sr. Padre Silvério:

"É uma honra para nós, carapitenses, por todas estas pessoas que se foram formando aqui em Carapito. Eu sinto-me orgulhoso por todas as pessoas ilustres desta terra, que são cá da minha geração, enquanto pároco desta terra. E já são mais de cem pessoas com cursos superiores, o que é notável para uma aldeia do interior. O Tó-Zé explica a pintura que realizou, enquanto vamos organizando a procissão".

Tó-Zé Paixão

"Este quadro aconteceu porque executei um outro antes. Pintei para Penafiel, um quadro com S. Francisco abraçado a Cristo na Cruz, a pedido da Ordem Franciscana Secular, à qual pertenço, sou irmão e da mesma família ali do Sr. Carlos Baltazar. Desse quadro sobraram quatro metros de tela, que dividi ao meio, três metros de altura por dois de comprimento que são esses aí.

Agradeço ao senhor padre Silvério, pois logo que lhe transmiti esse meu desejo de pintar uma tela aqui para a igreja, ele me disse logo que sim. Então, passo a explicar o quadro e depois farei alguns agradecimentos.

Os elementos que vêm são: o óculo, que é aquela janela central na frontaria da igreja. A porta lateral dos homens em estilo românico, por ser a mais antiga, coloquei-a aí. As pedras, que estão da parte de fora, são tal e qual o desenho das que coloquei como sendo do interior do templo. As colunas que estão no quadro são baseadas nestas aqui do altar-mor. A própria imagem de Nossa Senhora da Purificação está com as mesmas tonalidades no seu vestuário. Resolvi não pintar apenas Nossa Senhora mas todas as personagens aquando da apresentação do Menino Jesus no templo. Na parte central, Nossa Senhora está a olhar para o Céu, numa atitude de entrega a Deus, não só a Simeão, mas também a nós, entrega o seu filho. Simeão era o sacerdote que estava na altura no templo, com a profetiza Ana. S. José está presente segurando as rolinhas numa pequena gaiola. A imagem de S. José foi baseada no meu filho Rúben, com barbas para ficar diferente. A Anusca serviu para Nossa Senhora, embora com olhos azuis para não parecer igual. Os outros elementos foram da minha

inspiração.

Queria agradecer a Deus os dons e a saúde que me tem dado. Agradecer à Ordem Franciscana Secular de Penafiel, o resto da tela, como forma de pagamento, pelo trabalho que fiz para a Igreja do Calvário. Agradecer ao senhor padre Silvério, mais uma vez a amabilidade que teve em aceitar o quadro. Agradecer a toda a minha família em especial ao meu pai e à minha mãe pela educação e formação que me deram. Ao Carlos Paixão, meu irmão, pois foi a pessoa que mais me motivou para pintar. Agradecer a uma pessoa que não era desta terra, mas contribuiu muito para que eu hoje gostasse de pintar, o senhor professor Osório. O senhor professor Osório influenciou-me na minha terceira e quarta classe para o gosto pela pintura. E até os meus colegas da escola, porque foram eles sem o saberem, que me motivaram, pois elogiavam os meus desenhos e também fizeram com que fosse pintor.

Como dizia o senhor padre Ricardo, que foi meu professor no Magistério de Viseu, nós não somos nada sozinhos. Porque não fui apenas eu que pintei este quadro, fomos todos nós, porque eu recebi muito de toda esta gente de Carapito, que eu amo muito. Desde a minha família ao mais pobre e necessitado ou ao mais rico, eu gosto de toda esta gente. Por isso

queria que não fosse eu, mas que fosse toda a gente de Carapito, a oferecer este quadro à nossa igreja. Esta pintura é de todos nós. É cada carapitense que o oferece à nossa igreja, tanto a estes mordomos como aos que vierem, tanto a esta gente, que cá está agora, como aos que hão-de vir.

Agradeçamos todos a Deus, porque Ele tudo nos dá e nós não somos nada sem Deus. Por isso estamos aqui a manifestar a nossa fé em Jesus Cristo. Termino com este louvor a Deus que, espero, seja também de todos os carapitenses.

Muito obrigado a todos".

Tó-Zé Paixão





Construções Gonçalves Tomás e Filhos, Lda

CONSTRUÇÃO CIVIL OBRAS PÚBLICAS

Alvará nº 36887-ICC
Tlm.: 938479119 * 935816136
3570-100 Carapito – Aguiar da Beira



Jardim do Calvário



Florista Filomena

Fazemos todo o tipo de arranjos florais

7elf. 232 577 697 7elem. 963 310 470 3570- 100 Carapito Aguiar da Beira

AUTO FILIPE E FILHOS, LDA.



lecânica de Automóveis e Tractores Agrícolas

Com Sede em Barracão 3570-211 - AGUIAR DA BEIRA Telf. 232 680 048 – Telem. 966 544 688



SEDE: Rua do Calvário 'Carapito' 3570-100 Aguiar da Beira Telem. 961104027 - 961104030 e-mail:bms_construcoes@sapo.pt



erviço de Batizados, Aniversários e Banquetes até 100 Pessoas

de: José & Lúcia Tenreiro
Tel. 232 577 532 • TM 966 521 382 • CARAPITO



MANUEL BARRANHA

SERRALHARIA

Tel. 232 577 687* Móvel 963 178 015 Carapito 3570-100* Aguiar da Beira





Rui Carlos Tenreiro TM 962 561 363

CARAPITO 3570-100 AGUIAR DA BEIRA

CASTAIDE 6420-572 TRANCOSO